

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

CAPÍTULO 10

UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 14/12/2020

Edson Domingos Fagundes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1309417266015733>

Igor Ferreira Strogenski

Universidade Federal do Paraná
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4193736733790433>

Odete Pereira da Silva Menon

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4506394252320885>

processo de gramaticalização de “com licença”, chegando à redução fonética [s]. “Cença” já se registrara, para Portugal, por professor alemão, em 1980. Quanto a pedir desculpas, na cultura luso-brasileira, “desculpe” é o mais empregado, diferentemente do que ocorre em outras línguas. Isso pode constituir um entrave à comunicação, tanto para brasileiros que aprendem outra língua (usar “excuse me” ou “sorry”; ou “excusez-moi” ou “pardon?”), quanto para estrangeiros que aprendem português. Outras expressões que apresentam problemas são aquelas que só adquirem sentido em contextos reais de uso: “obrigado” com sentido negativo; “com licença” e “com o perdão de X”, para falar de assuntos tabus e salvar a face¹.

PALAVRAS - CHAVE: Gramaticalização. Polidez. Com licença/ obrigado/ desculpe.

A GESTURE OF COURTESY: *COM LICENÇA...*

ABSTRACT: Research regarding attitudes in a real situation: to say “com licença” when passing through and the results that, and its application to the teaching of Portuguese as a second language. In a bus stop in Curitiba, students would stand in groups and block the passage of people that wanted to get into the bus (they would also stand inside, and block the passage of those wanting to exit). All of the different ways to ask permission to pass were jotted down, as well as gestures and attitudes — from words to gestures

RESUMO: Pesquisa de atitudes em situação real: pedir licença para passar e os resultados que, a partir deles, se pode indicar para situações de ensino de português L2. Numa estação tubo em Curitiba, alunos se postavam em grupo, interrompendo o fluxo das pessoas que queriam sair (também dentro dos ônibus, impedindo o desembarque). Foram anotadas todas as variantes de “com licença” e também os gestos e atitudes — da verbalização até gestos sinalizando o desejo de sair — ainda que grosseiras (sobretudo quando alunas impediam um homem de passar). O resultado mostrou o

1 O presente texto sintetiza dois trabalhos apresentados no Simpósio 1.3 Crenças e atitudes e ensino linguístico do III SIMVALE – Simpósio de Variação Linguística e Ensino. Homenagem a Carlos Alberto Faraco, de 06 a 08.11.2019, Maringá: Universidade Estadual de Maringá: **Pedindo licença ... e Com licença, desculpe, obrigado, em situações reais de uso.** O primeiro deles é de autoria de Edson Domingos Fagunde e Igor Strogenski e o segundo, de Odete Pereira da Silva Menon.

signaling the will to pass —, including the unpolite ones (that occurred especially when female students blocked the way of men). The result showed the grammaticalization of “com licença”, all the way to the phonetic reduction [s]. “Cença” was a form already registered by a German teacher in Portugal, during the 1980s. Regarding apologizing, in the luso-Brazilian culture, “desculpe” is the most used, differently from other languages. This can become a problem in communication, not only for Brazilians that want to learn a different language (when to say “excuse me” or “I’m sorry”; or “excusez-moi” or “pardon”?), but also for foreigners that want to learn Portuguese. The expressions that only get its meaning in real context are also a problem: “obrigado” can have a negative meaning; “com licença” e “com o perdão de X”, to talk about taboos and faces’ preservation.

KEYWORDS: Com licença/ obrigado/ desculpe. Politeness. Grammaticalization.

1 | INTRODUÇÃO

A partir de pesquisa de campo sobre as atitudes das pessoas numa situação real de ter que pedir licença para passar, serão apresentados os resultados e as aplicações que, a partir deles, se pode indicar para situações de ensino de língua portuguesa como segunda língua (L2), como é o caso de pedir licença e se desculpar.

O ponto de partida desse trabalho se deu na disciplina de Sociolinguística, segundo semestre de 2016, com o envolvimento de alunos voluntários de iniciação científica, através de um exercício acadêmico — tomando por base o texto de Labov (2008 [1972]), onde ele estudou a estratificação social do /r/ — em que se buscou estabelecer um possível percurso para entender o que teria ocorrido com a expressão “com licença” no contexto do uso de transporte coletivo (ônibus) na cidade de Curitiba (nas linhas expressas, a saída do ônibus se faz dentro de uma estação tubo). Para desenvolver o trabalho, discutiu-se uma abordagem que levasse às respostas desejadas, como veremos a seguir na descrição da metodologia utilizada.

2 | METODOLOGIA

Dessa maneira, o grupo de alunos e professores se reuniu; buscando entender o fenômeno em questão e elaborar hipótese e metodologia para a coleta de dados, a fim de poder compreender e explicar o fenômeno.

Além do objetivo norteador do trabalho, que foi o estudo da gramaticalização da expressão “com licença”, outros fenômenos puderam ser observados, como quando não houve verbalização, caso das **atitudes**, em que houve a ausência de polidez por parte do interlocutor, tratamento dispensado sobretudo quando as pesquisadoras eram mulheres e a pessoa a “pedir passagem” era do sexo masculino.

Labov (2008 [1972]) relata pesquisa feita a partir de uma metodologia cujo cerne é a construção de uma abordagem diferenciada de coleta dos dados (a abordagem clássica da pesquisa sociolinguística é a coleta de dados via narrativas de experiência pessoal obtidas em entrevista gravada). Essa abordagem consistia em perguntar a um vendedor

de loja de departamentos (de diferentes clientelas sociais), em qual dos pisos (andares) poderia encontrar determinado produto; porém, previamente ele havia percorrido as lojas e questionava por algo que se encontrava à venda no quarto andar (*fourth floor*), a fim de obter realizações do fonema /r/.

Assim, com a prévia elaboração e estudo das possibilidades de realização. a pesquisa foi feita sem o auxílio de qualquer equipamento de gravação, contando somente com a memória e a anotação do pesquisador.

Semelhantemente a Labov, a metodologia que pareceu se adequar ao propósito desejado foi a de se “desenvolver” uma abordagem performática que deveria consistir na obstrução da passagem ou da saída dos passageiros do ônibus. Posteriormente, mostrou-se mais eficaz obstruir somente a saída dos passageiros.

Portanto, os pesquisadores em grupos de dois ou mais, se colocaram nas portas de saída dos ônibus, enquanto “passageiros”, cada qual com uma mochila escolar às costas e se comportando como a maioria dos estudantes nessa faixa etária que usam o transporte da cidade, a fim de tornar o experimento verossímil. Houve casos em que, a fim de testar a reação dos passageiros, os pesquisadores foram separados por sexo, homens ou mulheres. Com isso, tínhamos em mente que as pessoas seriam obrigadas a, de algum modo, “sinalizar” ou verbalizar que tinham o desejo de pedir passagem.

3 | RESULTADOS

Os principais resultados do levantamento dos dados no transporte coletivo na cidade de Curitiba estão anotados na Tabela 1, em que se observa tanto as ocorrências linguísticas quanto as extralinguísticas (gestos).

Primeiramente, tratamos das ocorrências linguísticas. A principal conclusão a que a tabela nos permite chegar é a de constatar o processo de gramaticalização da expressão “com licença”.

Apesar do número de ocorrências ser relativamente pequeno, ele é representativo e não inclui dados que foram descartados (em torno de 15 dados, em que houve dúvida ou discordância a respeito do que foi efetivamente produzido pelo falante²).

Em termos linguísticos, o resultado mostrou facetas do processo de gramaticalização da expressão “com licença”, que chegou à redução fonética [s], simples silvo, como se vê abaixo.

2 Como os dados utilizados foram coletados por mais de uma pessoa, houve a necessidade de haver concordância; isto é para que um dado fosse considerado válido, pelo menos dois ou mais pesquisadores precisariam ter registrado a mesma ocorrência. Assim, fez parte da metodologia de trabalho descartar qualquer dado em que não houvesse acordo por parte todos os pesquisadores.

Ocorrências/sexo	M	%	F	%	Total
dá licença	2	18	9	82	11
me dá licença	1	100	0	0	1
dicença	4	33	8	67	12
licença/lhlicença	6	29	15	71	21
Gesto	75	61	48	39	123
cença	15	28	38	72	53
cens”	4	40	6	60	10
ss’	3	23	10	77	13
s’	1	100	0	0	1
outros	11	65	6	35	17
com licença	3	60	2	40	5
Total	125	47	142	53	267

Ocorrências de “com licença” em função do sexo do informante

Tabela 1: Ocorrências/Sexo Do Informante

A partir da tabela, é possível elaborar um contínuo de gramaticalização conforme Hopper e Traugott (2003, p. 7), que propõem o seguinte esquema para demonstrar os diferentes estágios de gramaticalização:

*content item > grammatical word > clitic > inflectional affix*³

Isto é, o esquema descreve a passagem de um item lexical para um menos lexical que pode ir de uma palavra gramatical até um afixo. Assim, as ocorrências de **me dá licença**, **com licença** e **licença** ainda representam itens lexicais, embora com redução sintática. A partir daí começa a se observar perda de “massa fonética”: em **dicença**; **cença/cenç** já se observa alguma modificação. Finalmente, podemos observar que o trajeto da gramaticalização leva às formas **ss**: [s] e **s** [s]⁴, em que o sentido original se torna opaco se as expressões forem emitidas fora desse contexto, pois a forma original não pode ser resgatada pelo falante comum. Assim, resumidamente, temos o seguinte contínuo:

3 Tradução: item gramatical > palavra gramatical > clítico > afixo.

4 Veja-se que o mesmo processo ocorreu cedo em espanhol, como registra Corominas (1992 [1980]), em seu dicionário etimológico: “CE!, interjección con que se llama, se hace detener o se pide atención a una persona: de la consonante fricativa o africada sss o tsss, que suele emplearse en estos casos. 1.ª doc. 1465-73, Coplas del Provincial. Es muy frecuente em la *Celestina* (Cl. C. I, 60.3, 127.12, 178.16; II, 82.21) y en la comedia clásica (Tirso, *Burlador*, II, 252); Vergonzoso, III, 1263; etc.). Covarr. y la Acad. quieren relacionar con el lat. ECCE ‘he aquí’, de significado y forma muy diferentes. Para la relación con la interjección che, V. principalmente A. Alonso, *RFE*, XX, 74. (Vol. II-CE-F, p. 07).”



Um professor alemão assinalava também esse processo, na segunda metade do século XX, em Portugal: “Querendo alguém passar diante duma pessoa nos corredores relativamente estreitos dos combóios, diz: **com licença**, o que foneticamente se reduz na maioria dos casos a ultimas... **cença**. (Kröll, 1980, p.75; negrito acrescentado)

Especialmente no que se refere ao foco do trabalho e aos dados que a tabela permite analisar, observamos que os percentuais, nesse conjunto de dados, demonstram que as mulheres apresentam uma maior produção de “ss”.

Quanto a outros fatores extralinguísticos, classificamos todos como **gestos**. Nesse grupo (123 dados) foram registradas desde sinalizações e olhares no sentido de obter a anuência do interlocutor e a passagem permitida, bem como aquelas situações em que, como forma de reforço, o passageiro mudava a rota ou mesmo desviava os estudantes. Aqui entram também situações em que os entrevistadores eram tocados fisicamente para sinalizar o desejo de passagem. Esse toque podia ser sutil ou delicado. Porém, alguns casos revelaram que podia também ser hostil e até agressivo, principalmente quando se tratava das pesquisadoras. É justamente essa diferença entre o comportamento hostil direcionado às mulheres que veremos a seguir.

Houve apenas uma única situação em que a pessoa que realizou o gesto hostil para obter a passagem na porta de saída do ônibus foi uma mulher, “sinalizando” com o avanço da bolsa o seu desejo de sair. A grande maioria dos casos de hostilidade partiu de homens em relação às mulheres que participavam da coleta de dados. Além disso, a maioria dos gestos hostis direcionados às mulheres eram intensificados quando não havia junto pesquisadores do sexo masculino. Dentre os principais, podemos destacar, tapas nos braços e nas costas, empurrões nas costas ou nos ombros. O caso mais extremo foi o de uma menina que foi jogada contra a janela, enquanto o agressor se postava junto a ela, pressionando seu corpo e seu rosto contra a janela.

A falta de polidez no tratamento por parte dos passageiros do sexo masculino em relação às mulheres, embora não fosse o foco da pesquisa original, não pode passar despercebida. Principalmente por conta dos casos em que houve excesso ou mesmo agressão. Contudo, esse cenário de agressão e de assédio não era desconhecido dos pesquisadores e das pesquisadoras. O assédio sexual, bem como a violência contra as mulheres vem merecendo a atenção por parte de pesquisadores de outras áreas, como é o caso de Macedo (2002) e Albuquerque (2017).

É de conhecimento de todos essa falta de respeito no tratamento dado às mulheres.

Um número relativamente grande de notícias na imprensa relata e denuncia o assédio sofrido por mulheres no transporte público e privado. Só para exemplificar, em matéria publicada pela revista *Época*, de 28/02/2014, a manchete questiona: “Você é contra ou favor de vagões só para mulheres?”. A reportagem esclarece que o assédio que motiva a criação de vagões exclusivos para mulheres nas linhas de metrô e nos trens não se restringe somente ao Brasil. Na data da reportagem, no México, no Japão e na Índia já havia cidades que tinham implementado leis para proteger as mulheres, criando vagões exclusivos para elas.

A reportagem do *G1*, de 18/06/2019, evidenciou que 97% das mulheres declararam já ter sofrido assédio no transporte público e privado no Brasil, segundo o levantamento dos institutos *Locomotiva* e *Patrícia Galvão*, citados na reportagem.

Coroando este processo, a revista *Exame* de 02/08/2019 declarava que a Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados tinha aprovado proposta que obrigava as empresas de metrô e trem a destinarem vagões preferenciais para mulheres e crianças, nos horários de pico. No Rio de Janeiro essa medida já havia sido adotada desde 2006; em Brasília, desde 2015.

Com isso, a nossa pesquisa evidencia a relação entre língua e sociedade (como já proposto por vários autores, a partir de Saussure (2004 [1916]) e descreve, assim, além de fenômenos linguísticos, situações e comportamentos sociais que podem promover as mudanças linguísticas, ou mesmo, ser resultados delas. Diferenças de comportamento, ou mesmo culturais, não são tão fáceis de serem identificadas por falantes que não fazem parte de uma mesma comunidade de fala. Tais diferenças se acentuam quando se trata de L2.

4 | PEDIR LICENÇA

No que se refere a pedir licença ou mesmo desculpar-se, na cultura luso-brasileira nem sempre fica claro quando devemos pedir licença ou desculpas. Um bom exemplo seria o de chegar atrasado a um evento ou à sala de aula.

Nessa última situação, o aluno, que pela lógica deveria desculpar-se pelo atraso e por interromper a aula para, depois então, solicitar permissão para entrar; acaba apenas pedindo licença e entrando na sala sem esperar a autorização por parte do professor. O que percebemos em nossa pesquisa é que, no transporte público da cidade de Curitiba, acontece algo semelhante. Aquele que deseja passar, ao invés de pedir permissão e aguardar resposta, ou ainda desculpar-se por ter tocado a outra pessoa, acaba simplesmente sinalizando que vai passar, ou que já **está passando**.

Na cultura luso-brasileira, **desculpe** é mais empregado como pedido de desculpas e não como autorização para fazer alguma coisa, diferentemente do que ocorre em outras línguas. Isso constitui, às vezes, um entrave à situação de comunicação, tanto para

brasileiros que aprendem outra língua (quando usar *excuse me* ou *sorry?*), como para estrangeiros que aprendem o português. Já em língua inglesa, conforme nos foi relatado pela professora Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert (UTFPR-Pato Branco, PR):

Os americanos usam o 'excuse me' em situações em que há uma possível invasão do espaço alheio (que é muito importante para eles). Por exemplo, andando em um corredor e encontro alguém: a pessoa diz 'excuse me' ao passar por mim, mesmo não encostando em mim (2013 a 2014, Los Angeles, Califórnia).

Na Inglaterra (agosto de 2014), por onde você anda as pessoas falam 'sorry', seja porque esbarraram em você ou porque há uma possibilidade de esbarrar⁵.

Percebe-se então, que uma mesma expressão pode ter um significado em uma determinada cultura, e um diferente em outra, como fica evidenciado pelo relato da professora Engelbert. Isso corrobora o artigo da BBC⁶ em que é descrito o uso excessivo de *sorry* pelos britânicos, ao pedirem desculpa por coisas das quais não necessariamente têm culpa. Sobre isso, a reportagem afirma que:

A prontidão dos Ingleses para desculparem-se por algo que eles não fizeram é notável, e é equivalente à sua indisposição de se desculparem por algo que fizeram⁷.

No contexto de ensino-aprendizagem de L2, fica evidente a necessidade de que os professores procurem exemplos de situações reais de uso da língua para ilustrarem para seus alunos as diferentes formas como a língua se comporta, a fim de que possam escolher a forma que mais vá se adequar a um determinado contexto social ou cultural. Que professor de português já não teve que explicar a um estrangeiro que “pois não” indica “estou à disposição” e “pois sim” é negativa peremptória? Embora todas as palavras possam ter mais de uma acepção, há algumas que, em situações reais de uso, adquirem significado bem específico. As indicações contidas em dicionários nem sempre dão conta de explicar qual acepção se destina a uma determinada situação.

Uma idiossincrasia do português do Brasil é o uso de **obrigado** que, além de ser um agradecimento polido emitido em retorno de algo recebido, tem um uso especialíssimo em terras tupiniquins: quando alguém oferece um cafezinho, se se responder **Obrigado!** não se servirá um café à pessoa, porque quem pergunta entende que a pessoa não quer café (como se dissesse: “Não, obrigado!”). Ora, isso vai além do que um dicionário possa

5 Relato fornecido pela professora de língua inglesa Ana Paula Petriu Ferreira Engelbert, que, durante os anos de 2013 a 2014, realizou pesquisa nos Estados Unidos da América e na Inglaterra e nos cedeu os dados.

6 Disponível em: <<https://www.bbc.com/future/article/20160223-why-do-the-british-say-sorry-so-much>>. Último acesso em 24 de outubro de 2019.

7 “The readiness of the English to apologise for something they haven't done is remarkable, and it is matched by an unwillingness to apologise for what they have done” (Disponível em: <<https://www.bbc.com/future/article/20160223-why-do-the-british-say-sorry-so-much>>. Último acesso em 24 de outubro de 2019, tradução dos autores).

descrever no verbete “obrigado”. O professor (americano) Anthony Naro (UFRJ) relatou que ele não conseguia entender porque as outras pessoas eram servidas mas não serviam o cafezinho para ele, apesar de ter dito polidamente “Obrigado”, até quando, um dia, criou coragem e perguntou isso a alguém, recebendo, então, a devida explicação ... Para os estrangeiros, isso constitui um entrave na comunicação. Da mesma forma, alguns usos de termos considerados de cortesia podem ter uma aplicação bastante diferente da usual.

Passando às terras lusas, uma pesquisadora portuguesa, em 1952, estranhou um uso da parte dos seus informantes, porque antes de falarem alguma palavra que seria tabu (por exemplo, nomes de certos animais: burro, asno, porco), introduziam um “com licença” para falar sobre o assunto:

Variadíssimas vezes ouvi proferir, certamente por eufemismo, a respeitosa expressão *com licença* em casos que normalmente a dispensam. Sempre que os bons camponeses têm de pronunciar qualquer palavra que sugere, no seu entender, animais ou coisas menos dignas, aflui-lhes, automaticamente, aos lábios, um *cum licença*. Ao falarem de animais, só fazem anteceder, geralmente, esta expressão, tratando-se de suínos e de jumentos; às vezes, omitem-na, talvez por inadvertência.

A informadora de Fafe falou-nos em porcos, sem o mínimo constrangimento: soube, porém, muito bem dizer: *agora, cum licença, os animais burros.* //174// E a de Cepães, tão abjectos os considerava que, depois de pôr na boca de alguns animais certos provérbios, não ousou prosseguir sem me consultar: **Cum licença, da burra, num quer que diga?**

Mais surpreendentes são exemplos que seguem:

Cum lecénç' é um animal. — Ab.

Eu inté fez òa pá p'ra molhar às bezes, **cum licença**, òas rumas de mato, — C. (PEREIRA, 1952, p. 173)⁸

Outro pesquisador, F. J. Martins Sequeira, na mesma época (1957), registrava uso semelhante a esse registrado por Pereira, no seu extenso estudo sobre o falar do Baixo Minho, sob a entrada CUM LECENÇA:

CUM LECENÇA (com licença) – locução que serve, sobretudo, para apresentar desculpa, um pouco tal como na liguagem policiada se diz “**com perdão de V.**” ou “**queira desculpar**”. É muito frequente, naquela relativa sem-cerimónia da gente de aldeia, que quem esteja com flatulência provoque o alívio da eructação, e, seguindo o acto de um “cum lecença” o julgue muito civilmente arrumado. **Não se reputa nada correcto falar de um burro ou de um porco, sem preceder a palavra de um “cum lecença**”. E o servir-se desta locução permite citar uma sujidade, sem que isso possa considerar-se malcriação. Falando a umas damas que me acompanhavam, dizia um homenzinho: “ O

⁸ Respeitou-se a disposição e a grafia do original, incluindo o adentramento de parágrafo. **Ruma** significa **rima, montão**, e deve ter algum matiz de coisa que não se deve dizer.

s'Grabiél sempre tem lá õas cebas! nunca bi porcas assim, **cum lecença das Senhoras**". (SEQUEIRA, 1957, 4.^a parte – Lexicografia, p. 135; negritos acrescentados)

Constatamos, nessa variedade de português, aquele uso mencionado acima para línguas estrangeiras: uma certa confusão entre *desculpe* e *com licença*. Depois de um arrote (*eructação*, no texto), seria de esperar um **pedido de desculpas** — *desculpa/desculpe* —, não **um de permissão** — *cum lecença*. E Sequeira ressalta o fato de que, para os aldeões, o uso dessa locução “permite citar uma sujidade, sem que isso possa considerar-se malcriação”. No entanto, vemos que a expressão *cum lecença* tanto pode preceder a menção ao tabu, como segui-lo.

O professor alemão mencionado acima sinalizava, em 1980, esse uso de “com licença”, na sociedade portuguesa, mas usando exemplos literários: “julgar uma palavra pouco conveniente ou indecente, não recomendável “para uso em boa sociedade”: “Quem nasce para burro, **com licença**, nunca chega a cavalo.” (Fialho de Almeida)”. (KRÖLL, 1980, p. 76, negritos acrescentados)

Embora tanto a pesquisadora Maria Palmira Pereira (1952) tivesse estranhado aquele emprego de **com licença** pelos camponeses do Concelho de Fafe, assim como o fez Sequeira para o falar da região do Baixo Minho (1957), parece ser (sido) bem arraigado tal uso em diferentes regiões de Portugal, como demonstram as personagens de uma comédia levada à cena em 1860 e publicada em 1861, por Luiz d’Araujo Junior, *Zé Canaia Regedor* (negritos acrescentados):

CANAIA - [...] porque o povre do home á volta da Venda-Seca, tropeçou-le //10// sem dár tino o burro, (**dê voncê licença**) foi-se a terra, bateu com o cadavre n’um fragulho, que fez na testa um oiteiro como um malão! (ARAUJO JR., 1861, p.9-10)

[...] MARIA ALHA – Mitteu-se a engordar porcos. Ora V. S.^a, **com perdão de quem me ouve**, sabe lá por sua casa o que são porcos milhores do que a mim. (ARAUJO JR., 1861, p. 17)

[...] MARIA ALHA – Saberá V. S.^a, Sôr Canaia, que os ditos pombos, **com perdão dos senhores**, como são pombos vadios... tanto fazem na parede da sachristia, como na parede que bota p’ra banda de traz, onde inté está um pouco de lixo, **com licença de voncês todos**... (ARAUJO JR., 1861, p. 25).

Podemos avaliar que as personagens dessa comédia, apesar de parecerem rudes campônios, detêm um código de gentileza e polidez de fazer inveja a muito cidadão. Para além de **pedirem licença** para dizerem aquilo que classificam de menos educado, parecem querer se desculpar junto ao público que está prestigiando a peça, lançando mão de outro recurso: **com perdão de X** (esse recurso também poderia significar que “contam com a cumplicidade dos espectadores, pois se trata de uma representação).

Podemos observar que a personagem Maria Alha usa magistralmente as duas estratégias na mesma fala: para se referir à sujeira (fezes) que depositam os **pombos vadios** num local sagrado (parede da sacristia), usa **com perdão dos senhores** (antes de falar em pombos vadios e suas sujeiras). Depois, **por** ter usado uma palavra que designa algo não agradável de lembrar (lixo), salva sua face usando **com licença de voncês todos...** Com base nas falas de Zé Canaia e Maria Alha, poderíamos até pensar numa distribuição complementar: uso de **com perdão de X** antes de emitir o enunciado tabu e **com licença de X**, após ter dito talvez o que não devesse ter falado.

No Brasil, emprega-se, em tais situações e em outras, para não ferir os ouvidos do interlocutor ou para se desculpar antecipadamente: “com o perdão da palavra”; “desculpe a (má) palavra”; desculpe, não quero ofender ninguém”; sem querer ofender ninguém ... Também em outros contextos, para não ferir brios, quando se quer dizer uma verdade sem se parecer rude, se emprega: “você me desculpe, mas não concordo com você ou com o que você diz”. Usar enunciados como: “Você vai me desculpar mas isso que você afirmou não tem fundamento”; “desculpe, mas isso não é verdade” constituem uma maneira extremamente polida de afirmar que a pessoa com quem se fala não disse a verdade ... E, com o pedido de desculpas antecipado, se pode até xingar o interlocutor ...

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que se pôde observar nos resultados da pesquisa de campo, mesmo que haja em língua portuguesa a percepção de que devemos pedir desculpas quando causamos a alguém problemas ou infortúnio de alguma forma; em contextos de alta frequência de uso (como é o do transporte público em horários de pico), acaba-se usando uma das formas gramaticalizadas de **com licença** para, ao mesmo tempo, pedir desculpas e pedir passagem.

Da mesma forma, quando empregamos uma estratégia de polidez, evitamos atritos que poderiam surgir pelo uso de uma afirmação categórica. Estamos no terreno da polidez e das atitudes em relação (i) à variedade da língua; (ii) da situação de uso ou (iii) como deferência ao interlocutor. É a maneira de, sobretudo na linguagem oral, evitar reações negativas da parte do interlocutor ou do auditório e, principalmente, salvar a própria face.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. I. B. O direito à cidade e à mobilidade de mulheres: as potencialidades e as críticas às políticas de transporte exclusivo. In: **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress**, Florianópolis. 2017.

ARAUJO JUNIOR, Luiz d'. **Zé Canaia Regedor**. Comédia. Original português em 1 acto. Representada pela primeira vez com geral applauso no Theatro do Gymnasio Dramatico em 29 de dezembro de 1860, noute do beneficio explendido do nosso querido e sympathico actor Taborda. Lisboa: Typographia Universal. 1861.

COROMINAS, Joan; José A. Pascual. **Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico**. 2. reimpr. Madrid: Editorial Gredos. 1992 [1980 1.ª ed.].

FAGUNDES, E. D.; STROGENSKI, I. F. **Pedir Licença**. In: SILVA, F. B., ROMUALDO E. C., Zanutto, F., PEREIRA, H. B., BOTASSINI, J. O. M., BARONAS, J. E. de A. III Simpósio de Variação Linguística e Ensino: Homenagem a Carlos Alberto Faraco; 2019; Maringá.

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: CUP, 1993.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**. V. 1. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KRÖLL, Heinz. Contribuições para o estudo da linguagem falada em português. Separata **Revista Portuguesa de Filologia**, Coimbra, v. 23, p.71-96, 1980.

MACEDO, M.S. Relações de gênero no contexto urbano: um olhar sobre as mulheres. In: **Perspectivas de gênero. Debates e questões para as ONGs**. Recife: SOS CORPO Gênero e Cidadania. 2002, p. 56-79.

MEILLET, A. L'évolution des formes grammaticales. In: _____. **Linguistique historique et linguistique générale**. Réimpression de l'édition de Paris, 1975. Genève/Paris: Slatkine/Champion, 1982. p. 130-148.

MENON, Odete P. S. **Com licença, desculpe, obrigado, em situações reais de uso**. Texto apresentado no Simpósio 1.3 Crenças e atitudes e ensino linguístico do III SIMVALE – Simpósio de Variação Linguística e Ensino. Homenagem a Carlos Alberto Faraco, de 06 a 08.11.2019, Maringá: Universidade Estadual de Maringá.

PEREIRA, Maria Palmira da Silva. *FAFE: Contribuição para o estudo da linguagem, etnografia e folclore do Concelho*. Separata da **Revista Portuguesa de Filologia**, Coimbra, vols. III, IV e V. 1952.

PIERREHUMBERT, J. B. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition, and contrast. In: BYBEE, J. L. and HOPPER, P. (ed.). **Frequency and the Emergence of Linguistic Structure**. Amsterdam: John Benjamins. 2001, p. 137-157.

SCHNELL, Hildegard. **Sociolinguistics, solidarity and politeness**. Norderstedt: Grin Publishing, 2007.

SEQUEIRA, F. J. Martins. **Estudos de linguística. Apontamentos acerca do falar do Baixo-Minho**. Lisboa: Ed. da Revista de Portugal. 1957.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 